

## “SIM, CREMOS”

“«Toca nas chagas! Chega cá o teu dedo! Olha as minhas mãos e estende a tua e põe-na no meu lado».

Jesus identificou-se com todos os pequeninos e com os que sofrem – assim todas as feridas dolorosas, todo o sofrimento do mundo e da humanidade, são «as chagas de Cristo». Crer em Cristo, poder dizer «meu Senhor e meu Deus», só posso fazê-lo se tocar nestas suas feridas, de que também o nosso mundo está, hoje, cheio. Caso contrário, só em vão e sem sentido clamarei «Senhor, Senhor!».

As dúvidas do apóstolo Tomé eram de um tipo muito diferente das que nós – netos da época cientificista e positivista – padecemos de vez em quando e que, apressados, projetamos nesta história; o Apóstolo não era, provavelmente, um «materialista» lerdo e pesadão, incapaz de se abrir ao mistério que não conseguia «apreender».

Tomé era um homem disposto a seguir o seu Mestre até ao fim mais acerbo e difícil; lembremo-nos de como ele reagiu às palavras de Jesus quando, na altura, se tratava de ir ter com Lázaro: «Vamos, e morramos com Ele!» Tomou a sério a cruz, e a notícia sobre a ressurreição afigurou-se-lhe talvez como um «happy-end» demasiado fácil para a história da paixão de Jesus. Talvez por isso se tenha recusado a aderir à alegria dos outros Apóstolos; e quis, por con-

seguinte, ver as chagas de Jesus. Quis ver se «a ressurreição» não esvaziava a cruz – só então pôde pronunciar o seu «creio». Terá, porventura, o «incrédulo Tomé» captado, no fim de contas, o sentido do evento pascal mais profundamente do que os outros?

«A incredulidade de Tomé é mais útil à nossa fé do que a fé dos discípulos que acreditam», escreveu o papa S. Gregório Magno, na homilia sobre este texto evangélico.

Jesus aproxima-se de Tomé e mostra-lhe as suas chagas: vê, o sofrimento – seja ele qual for – não se apagou nem foi esquecido! As feridas permanecem feridas. Mas aquele que «tomou sobre si as nossas doenças» transpôs também, na obediência, as portas do inferno e da morte, e doravante (in compreensivelmente) está aqui connosco. Mostrou-nos assim que «o amor tudo suporta»; que «nem as águas caudalosas conseguirão apagar o fogo do amor, nem as torrentes o podem submergir», porque «forte como a morte é o amor» – e até mais forte do que ela. O amor, à luz deste evento, surge como um valor que não devemos remeter para a esfera do sentimentalismo; indica uma força – a única força que sobrevive à própria morte e que, com as mãos trespassadas, arromba as suas portas.

A ressurreição não é, pois, nenhum «happy-end», mas um convite e um desafio: não

devemos e não podemos capitular perante o fogo do sofrimento, mesmo se agora não conseguimos extingui-lo. Frente ao mal, não podemos comportar-nos como se a última palavra houvesse de lhe pertencer. Não tenhamos medo «de acreditar no amor», mesmo onde, segundo todos os critérios do mundo, ele perde. Tenhamos a coragem de apostar na loucura da cruz contra «a sabedoria deste mundo»!

Talvez Jesus, ao reacender a fé de Tomé pelo toque nas chagas, tenha querido que ele dissesse justamente o que para mim, como que atingido por um raio, se tornou claro: onde tu tocares no sofrimento humano – e talvez só aí! – ficas a saber que eu estou vivo, que «Eu sou». Encontrame por toda a parte onde os homens sofrem. Não fujas de mim em nenhum destes encontros. Não tenhas medo! Não sejas incrédulo, mas crê!

Deus, o Senhor da Antiga Aliança, apareceu a Moisés na sarça-ardente; o seu Filho unigénito, nosso Senhor e Deus, aparece no fogo do sofrimento, na cruz; e só entendemos a sua voz, quando tomamos sobre nós a nossa cruz e estamos preparados também para carregar com o fardo dos outros; só então as cicatrizes do mundo – as suas cicatrizes – se tornam para nós uma interpelação”.

(Tomás Halik, *O meu Deus é um Deus ferido*, in SNPC).

## PALAVRA DA SALVAÇÃO



“Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, colocou Se no meio deles e disse lhes: «A paz esteja convosco». Dito isto, mostrou lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles e disse lhes: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser lhes ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes serão retidos».

Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus.

Disseram lhe os outros discípulos: «Vimos o Senhor». Mas ele respondeu lhes: «Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei».

Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, apresentou Se no meio deles e disse: «A paz esteja convosco».

Depois disse a Tomé: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente». Tomé respondeu Lhe: «Meu Senhor e meu Deus!»

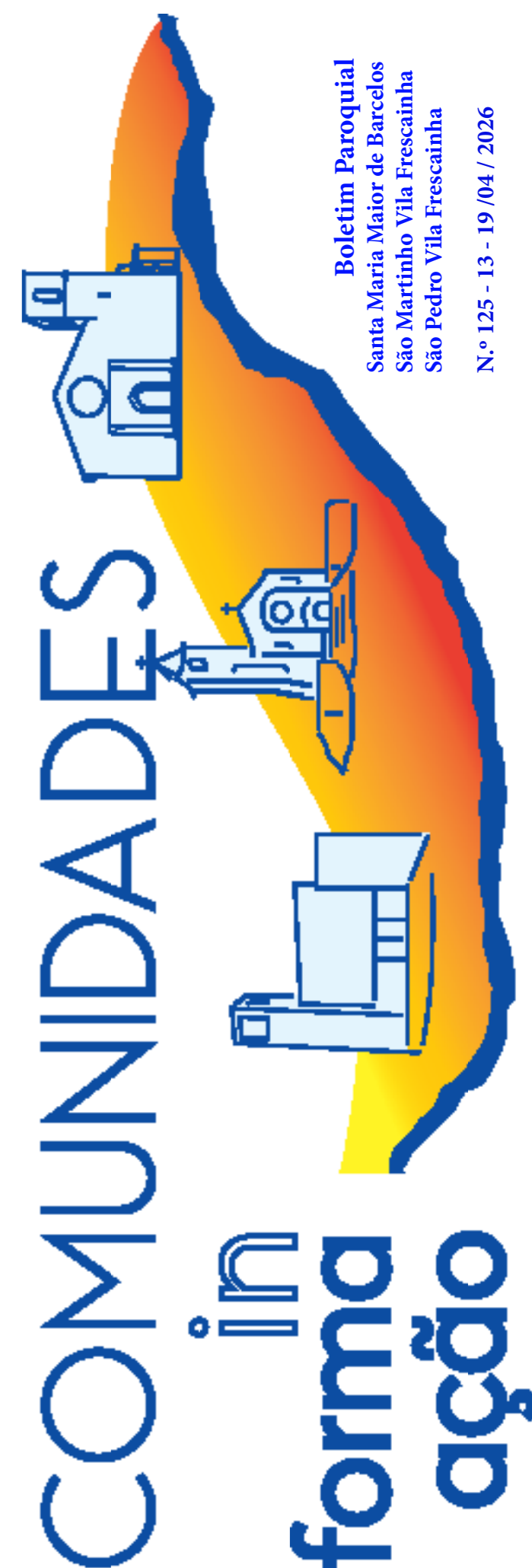
Disse lhe Jesus: «Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto».

Muitos outros milagres fez Jesus na presença dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro.

Estes, porém, foram escritos para acreditardes que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e para que, acreditando, tenhais a vida em seu nome» (Jo 20, 19 - 31).

### Acção:

- **“Encontras-me por toda a parte onde os homens sofrem. Não fujas de mim em nenhum destes encontros. Não tenhas medo! Não sejas incrédulo, mas crê!”** (Tomás Halik).



Boletim Paroquial  
Santa Maria Maior de Barcelos  
São Martinho Vila Frescaïna  
São Pedro Vila Frescaïna

N.º 125 - 13 - 19 /04 / 2026



## SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

### Segunda-feira - 13/04/2026

(Semana II do Tempo Pascal)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Manuel Gonçalves Coutinho / Hortência Fernandes Pereira, pais, irmãos, marido e cunhado.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Em honra de Santo António / Pelas almas do Purgatório.

### Terça-feira - 14/04/2026

(Semana II do Tempo Pascal)

- **19:00h (Igreja Matriz):** 7º dia de António da Silva Pereira / Aniv de Maria Rosa Ferreira e marido, João.

### Quarta-feira - 15/04/2026

(Semana II do Tempo Pascal)

- **09:00h (Capela de S. José):** Celeste da Costa Caravana e familiares.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Pelos irmãos, vivos e falecidos da Confraria de Nossa Senhora do Terço / Em honra de Nossa Senhora de Fátima.

### Quinta-feira - 16/04/2026

(Semana II do Tempo Pascal)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Em acção de graças ao Sagrado Coração de Jesus, a Nossa Senhora e a São José / Albina de Jesus e marido.

- **19:00h (Igreja Matriz):** 30º dia de Maria da Conceição Silva Durães / 10º aniv de Maria do Carmo Silva Costa / Venâncio Bonifácio Miranda Arantes.

### Sexta-feira - 17/04/2026 (Semana II do Tempo Pascal)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Acção de graças a São Bento / Manuel Santos Faria, esposa e filhos.

### Sábado - 18/04/2026 (Domingo III da Páscoa, Ano A)

- **16:30h (Capela de S. José):** José Joaquim Ramos Coelho.

- **17:30h (Igreja Matriz):** Maria Arminda Fernandes da Costa / Francisco Ferreira Cardoso e esposa / Manuel Pereira de Sousa Monteiro, esposa, Amélia, e familiares.

### Domingo III da Páscoa (Ano A) - 19/04/2026

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Em honra de São José / Irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade do Senhor da Cruz / Joaquim Pinto de Azevedo, esposa, filha, Aurora, e genro, Artur Pedroni / José Martins Carreira.

- **11:00h (Igreja Matriz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria das Almas / Aniv de nasc de Maria de Fátima Lopes da Silva Ferreira e Eduardo Ferreira / Joaquim da Silva Miranda.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Em honra de São Bento e de todos os Santos.

## SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

### Domingo III da Páscoa (Ano A) - 19/04/2026

- **09:30h:** Aniv de Marcelina da Assunção Miranda Andrade / Aniv de Francisco Araújo Alves Senra (mãe) / Aniv de Rosa Gomes Ferreira, marido, filha, Maria do Céu, e familiares (família) / Aniv de Celestina Cardoso (filha) / Aniv de José Maria Costa Lima e família (irmã, Maria José) / Aniv de José Maria Barbosa Abilheira / Aniv de Aires Lopes Faria (Carolina) / Aniv de nasc de Adelina Vieira da Silva e Manuel de Carvalho Ferreira (filhas) / Júlio Faria Ramos e sogros (esposa) / Álvaro Barbosa Matos, Maria Pereira da Silva e neto (filha, Rosalina) / António da Silva Carvalho, Maria do Carmo Pereira de Araújo e António Pereira da Silva Carvalho (filhas) / Manuel Fernando Fernandes Braga e Maria do Céu Pereira Braga (filho) / Alexandrino Cardoso Gonçalves (esposa) / Francisco Ferreira da Silva, pais e irmãs (sobrinho, Rui) / Carlos Alberto Peixoto de Carvalho / Miguel Adolfo Miranda da Silva e Luísa Gomes Cardoso Faria e Silva.

## SÃO PEDRO - Vila Frescainha

### Sábado - 18/04/2026 (Domingo III da Páscoa, Ano A) -

**19:00h:** Aniv de Fernando António Loureiro, esposa e filhos (filho) / Aniv de Manuel Alves da Silva / Aniv de Joaquim Arantes Miranda (esposa e filhos) / Aniv de Albertina da Costa Martins (neta) / Aniv de Custódia Alves da Silva (sobrinha, Alzira) / Aniv de Augusto da Costa Pereira, esposa e sogros (filho) / Aniv de nasc de Fernanda Maria Carvalho Rebelo, pais e irmãos (marido) / Rui Manuel Rodrigues Gonçalves e familiares (esposa) / Maria Rosa Fonseca de Figueiredo (família) / José Manuel Miranda Rodrigues, pais e sogros (Ilda Cardoso) / Henrique Correia da Silva Santos (esposa) / José Vieira Rego / Maria dos Prazeres Ferreira Vilas Boas, marido e pais (sobrinho) / Hilário Machado Ferreira (netos e filhos) / Família de Palmira Santos / Teresa da Silva Duarte, marido e família, aniv da mãe e sobrinha.

### Domingo III da Páscoa (Ano A) - 19/04/2026 - 08:00h:

Aniv dos pais e familiares de Lurdes Figueiredo / Avós, tios, tias e cunhada de António Bernardino Ferreira / Maria da Conceição Fernandes Silva e António Faria Alves (família) / Eduardo Lopes Correia e sogros (Lurdes Correia) / António da Costa Barbosa e Maria Madalena Jesus Barbosa (filhas) / Joaquim da Costa Remelhe, pais, sogros, e João Cardoso (Maria Rosa Cardoso) / Pais e sogros de Henrique Dias Santos (filho, Henrique) / Pedro Miguel Ferreira Barbosa e Manuel Joaquim (Conceição Barbosa) / Ismael Correia Lamela e filhos / Joaquim Lourenço Pereira e família / Maria Rosa da Silva Reis.

## “O que é isso da misericórdia?”

“É, antes de mais, um ato. Um ato que põe algo em ser. O primeiro ato de misericórdia é o ato de absoluta inauguração do mundo, ao ser este criado por Deus. Assim, a misericórdia é o ato que absolutamente põe a possibilidade de algo, neste caso, do próprio mundo. É o ato de amor, de caridade por excelência. Pode mesmo dizer-se que a misericórdia é o amor e a caridade enquanto puros atos: são a própria atualidade da caridade. Se da caridade pode haver uma conceção puramente teórica, da misericórdia, apenas uma conceção atualista faz sentido. Na misericórdia, o conceito e o ato imediatamente recobrem-se.

Nenhum cristão, se o é mesmo, pode duvidar do amor caritativo de Cristo antes do momento do cálice. Mas, sem o momento do cálice, tudo seria puramente teórico: é com a assunção do cálice, como ato de beber o seu conteúdo, que o amor se transforma num verdadeiro ato de misericórdia.

Ora, como diz o Papa em *Misericordiae vultus*, 9, «o amor nunca poderia ser uma palavra abstrata». Tal implica que, para que a misericórdia exista, tenha de haver atos de misericórdia em nós e conosco como na Santíssima Trindade, sendo que esta é paradigma, mas, como tal, fim a que

tender em aproximação infinita. É, então, a realidade concreta da misericórdia o lugar permanente das obras de misericórdia, corporal e espiritual, isto é, viva, dado que, na vida humana, em ato, não há distinção senão formal entre os dois âmbitos (sem o espírito, há um cadáver; sem o corpo, nada, pois nós não somos anjos com corpo). São tais obras:

1. Dar de comer aos famintos;
2. Dar de beber aos sedentos;
3. Vestir os nus;
4. Acolher os peregrinos;

5. Dar assistência aos enfermos;
6. Visitar os presos;
7. Enterrar os mortos;
8. Aconselhar os indecisos;
9. Ensinar os ignorantes;
10. Admoestar os pecadores;
11. Consolar os aflitos;
12. Perdoar as ofensas;
13. Suportar com paciência as pessoas molestas;
14. Rezar a Deus pelos vivos e pelos defuntos”

(Américo Pereira, *Família e misericórdia*, in Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura)